



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIII - 114º DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 06 de agosto de 2004 - Nº 148

TERESINA - PIAUÍ

Wellington visita canteiro de obras na zona Sul



Obras da Agespisa na Vila Irmã Dulce

O governador Wellington Dias visitou ontem, quinta-feira, 5, diversas obras que o Governo do Piauí constrói na zona Sul de Teresina, notadamente na área de habitação popular e sistema de abastecimento d'água. Na oportunidade, ele anunciou que o governo está trabalhando fortemente no sentido de normalizar as finanças públicas do Estado.

O Governador reafirmou que o Piauí foi o primeiro Estado brasileiro, atingido pelas últimas enchentes, a entregar obras de habitação popular para os desabrigados. Ele foi informado sobre o assunto pelo secretário nacional da Defesa Civil, Jorge Pimentel, que coordena o processo de emergência em todo o Brasil. "Algumas pessoas ainda reclamam porque se encontram alojadas desconfortavelmente em abrigos, mas nós vamos vencer esse desafio", afirmou Wellington Dias.

Ele garantiu que as ações deste Governo, diante da situação de emergência, estão sendo implementadas de forma diferente, pois, anteriormente, com as enchentes, as famílias eram colocadas em abrigos, recebiam alimentação e algum apoio, mas, depois, retornavam para o mesmo lugar e ficavam esperando a próxima inundação. Ele disse que é vontade sua e do presidente Lula que as famílias vitimadas pelas enchentes não serão mais abrigadas em áreas de risco.

O governador ressaltou que, sem a parceria com o governo federal, seria impossível o Governo do Piauí realizar essas obras, como no Residencial Tenho Fé, na região da Vila Irmã Dulce, onde estão sendo investidos R\$ 15 milhões. Somente na compra dos lotes, o Governo aplicou cerca de R\$ 17 milhões.

Ele ainda salientou que, de acordo com os moradores da Vila Irmã Dulce, a construção do conjunto resolve outro problema, que é o da segurança pública, considerando o grande índice de criminalidade na região. O terreno onde as casas estão sendo construídas passa a ter agora uma finalidade social.

Adutora vai atender 21 bairros

O Governador também visitou as obras da adutora que está sendo construída pela AGESPISA (Água e Esgotos do Piauí S/A) na zona Sul. Com essa obra, o Governo do Piauí atenderá milhares de famílias em 21 bairros e vilas da região, com água tratada, benefício que se estende à Vila Irmã Dulce.

Segundo Wellington Dias, várias obras estão sendo executadas em Teresina no sentido de resolver o problema de abastecimento d'água. Ele calcula que cerca de 35 mil famílias que sofriam com a falta de água passarão a ser abastecidas regularmente. Nós vamos concluir todas essas obras até o final deste ano", garantiu.



Governador visita obras

Piauí expõe medidas de combate à desertificação

O Governo do Piauí, representado pelo presidente do Instituto de Terras do Piauí (INTERPI), Francisco Guedes, e o secretário estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Dalton Macambira, participa da Conferência Sul-Americana de Combate à Desertificação. O evento, que começou na última terça-feira, 3, será encerrado nesta sexta-feira, 6, em Fortaleza (CE), com a participação de várias autoridades do governo brasileiro e especialistas na área.

A desertificação preocupa o Piauí, notadamente na região de Gilbués, onde esse fato vem ocorrendo com maior intensidade. Mas, o Governo do Piauí, em 2003, implantou o Núcleo de Pesquisa de Recuperação de Áreas Degradadas (Nuperade), com sede no próprio município. O núcleo, que conta com apoio de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Universidade Federal do Piauí (UFPI), realiza pesquisas importantes, dentre elas a agrossilvipastoril, constatando, inicialmente, a construção de 25 pequenas barragens de terra na área mais degradada representadas por enormes voçorocas.

Na abertura da conferência, foi lançado o Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAN), que determina medidas de prevenção diante do desafio das estiagens, especialmente políticas públicas voltadas para o semi-árido nordestino.

Segundo Francisco Guedes, o PAN é resultado de esforços da sociedade civil organizada, organizações não-governamentais e dos governos federal e estadual, visando a elaboração de medidas que resultem na conscientização dos produtores e da população no que se refere às consequências dos desmatamentos que ferem a legislação ambiental. Ele acrescentou que o Brasil está se integrando ao Programa Mundial das Nações Unidas para o Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca.

Na conferência, o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, representaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Algumas das experiências positivas adotadas pelo Piauí no combate à desertificação servirão de modelo para outras regiões. Conforme Francisco Guedes, as medidas reparadoras do solo e da água, pesquisadas por especialistas ambientais, serão implementadas para enfrentar os problemas causados pela má exploração dessas áreas.

Governo e 2º BEC aceleram obra do dique do Rio Poti



A obra do dique e do cais dos pescadores do Rio Poti, com extensão de 257 metros, no bairro Poti Velho, está em ritmo acelerado. O empreendimento é do Governo do Piauí, através da Secretaria da Infra-Estrutura, com execução a cargo do 2º Batalhão de Engenharia e Construção (2º BEC). O investimento é de R\$ 1,2 milhão e a conclusão está garantida para antes do início do período chuvoso.

O tenente Alisson Raiala, responsável pelos serviços, disse que a obra terá garantia de 30 anos ou mais e que a comunidade pode ficar tranqüila, porque o drama vivido no último período chuvoso não se repetirá. Ele deu explicações técnicas na área de Engenharia Civil, sobre a qual o 2º BEC tem tradição pelos relevantes serviços prestados à Nação ao longo de várias décadas.

Secom - Tenente Raiala, como está o andamento desta obra?

Tenente Raiala - Nós estamos construindo um dique, que tem por finalidade evitar a erosão do cais dos pescadores e evitar, também, que a água, no tempo de enchente, venha a causar prejuízo para a população local. Nós iniciamos a obra no começo de maio e pretendemos terminá-la até setembro, se não ocorrer nenhum problema.

Secom - Quantos homens são empregados na obra e qual o ritmo do trabalho?

Raiala - Nós estamos atualmente com um destacamento de 48 militares trabalhando de segunda a sábado. Nosso descanso é só no domingo. Estamos executando os serviços de confecção da drenagem, através de uma rede de gabião, sobre a qual será feito o cais dos pescadores para ancorar os seus barcos e canoas. Também,

estamos fazendo uma cortina atinanteda, através de chumbadores, e uma parede de concreto para evitar a erosão na obra.

Secom - A comunidade ribeirinha pode ter a certeza de que no próximo período chuvoso não se repetirá o problema de desmoronamento da margem do rio, ou seja, da ribanceira?

Raiala - Com certeza, os moradores aqui da região do Poti Velho podem ficar tranqüilos, porque, pelos próximos 30 anos ou mais não haverá mais problemas com erosão devido às enchentes neste local do Rio Poti.

Secom - A rua que margeia o dique pode servir ao tráfego de veículos após a obra concluída?

Raiala - Sim, após a conclusão da obra, a prefeitura pode fazer os melhoramentos e liberar o tráfego, porque não haverá nenhum problema de desmoronamento, erosão ou qualquer outro transtorno conseqüente das chuvas.

Secom - Como o senhor vê a força empreendedora do Exército, através do 2º BEC?

Raiala - A finalidade do Exército, entre outras, além da defesa nacional, é também ajudar a população brasileira. Não só o 2º BEC, os demais batalhões de engenharia do Brasil vêm trabalhando com a finalidade de ajudar na parte da integração nacional e do bem-estar da população. Nós estamos trabalhando no sentido de realizar o melhor trabalho possível para que não haja problema e a população possa usufruir desse empreendimento sem problemas. Primamos pela qualidade, o que é característica das Forças Armadas.

